

1-2013

Opção Radical

Agostinho Tavares

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Tavares, A. (2013). Opção Radical. *Missão Espiritana*, 21-22 (21-22). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol21/iss21/11>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

8 - Opção Radical

«Mas tudo isso, que para mim era lucro, considerei-o perda por Cristo. Por Ele tudo desprezei e tenho em conta de estorco, a fim de ganhar Cristo» (Fl 3,7.8b).

Eis a grande opção que todo o ser humano está chamado a realizar: construir a vida em união com Deus; ou de costas voltadas para Ele: «Vê, ofereço-te, hoje, de um lado a vida e o bem; de outro, a morte e o mal. Recomendo-te hoje que ames o Senhor, teu Deus, que andes nos seus caminhos, que guardes os seus preceitos, suas leis e seus decretos. Se assim fizeres, viverás, engrandecer-te-ás e serás abençoado pelo Senhor, teu Deus, na terra em que vais entrar para a possuir. Mas, se o teu coração se alhear de mim, se não obedeceres, se te extraviares a ponto de te prostrares diante de deuses estrangeiros para os adorar, declaro-vos hoje que certamente morrereis, que os vossos dias não se prolongarão na terra em que ides entrar para a possuir, depois de ter passado o Jordão. Tomo hoje por testemunhas os céus e a terra contra vós: coloco diante de ti a vida e a morte, a felicidade e a maldição. Escolhe a vida, e então viverás com a tua posteridade. Ama o Senhor, teu Deus, escuta a sua voz e permanece-lhe fiel» (Dt 30,15-20^a; cf. Sl 1; Jo 15,1-8).

Deus coloca diante de cada ser humano a vida e a morte, a bênção e a maldição, a felicidade e a desgraça, deixando-o livre para escolher. Colocar Deus no centro da vida e do coração é escolher a vida e a felicidade. Afastar-se dele, buscar a vida em fontes que não são fontes, mas «cisternas rotas, que não podem reter as águas» (Jr 2,13), é escolher a morte e a desgraça. A vontade de Deus, porém, é que o ser humano tenha vida, e vida feliz, fecunda, realizada. Por isso exorta: «Escolhe a vida, e então viverás!»

Cláudio Poullart des Places nasce e vive em clima de fé. Mais, desde a infância, sente o apelo de Deus à vida sacerdotal. Tenta, no entanto, sufocar a voz do Espírito, por não querer desgostar os pais. Todavia, ao descobrir a ternura e o olhar de predileção do Senhor, que de mil modos o procura cativar, entrega-se de alma e coração a Jesus Cristo, que passa a ser o Tesouro do seu coração: «Meu querido e único amor. Meu Deus e meu tudo»!

A partir daqui, à semelhança do Apóstolo Paulo, o jovem Cláudio Francisco põe de lado tudo aquilo a que, até então, dera importância, a fim de ater-se ao único Tesouro do seu coração: Jesus Cristo. A sua opção é radical:

«É necessário que, por assim dizer, mude de natureza, que me despoje do velho Adão para me revestir de Jesus Cristo. É preciso que viva uma vida inteiramente santa e puramente cristã».

Esta opção radical por Cristo – que comporta o acolhimento

incondicional da vontade de Deus – leva o jovem Fundador a realizar, sob a acção do Espírito, diferentes passos no sentido de um compromisso cada vez mais radical de entrega a Deus e de serviço aos irmãos.

Cláudio Francisco tem perfeita consciência de que a sua «paixão dominante» é a ambição. A fama, a glória, as honras do mundo atraem-no, e muito:

«Terei de combater inimigos que, procurando destruir a minha virtude com mil ocasiões perigosas, buscarão ao mesmo tempo a minha ruína e perdição. Defendi-me, Senhor, contra estes tentadores, e visto que o mais temível é a ambição, minha paixão dominante, humilhai-me, abatei o meu orgulho, confundi a minha glória. Ser-me-á difícil suportar e sufocar esta vaidade de que estou tão cheio. Mas que não deve fazer um homem por Vós que sois um Deus e por mim derramastes o vosso Precioso Sangue?»

Embora preocupado com a sua própria salvação, o jovem Fundador quer sobretudo corresponder de modo incondicional ao amor de Deus. Não é o medo, mas o amor que o motiva:

«Não serão os castigos que advirão do meu pecado a causa da minha prudência e sensatez, mas o receio de vos desagradar e de ofender um Mestre que tão ternamente merece ser amado é que me conservará na fidelidade que vos devo, meu Deus».

Seduzido pelo amor de Jesus Cristo, Cláudio Francisco decide atacar pela raiz esta sua inclinação natural: Será sacerdote, mas sacerdote pobre, sem diploma, sem títulos de honra, nem benefícios. Mais ainda. Permanecendo na fidelidade doutrinal à Igreja.

Esta decisão constituía um rude golpe nos sonhos paternos bem como na sua natural ambição. Terá ele gosto em contrariar os pais? De modo algum. Aliás, se ele demorou tanto tempo a decidir-se, foi, em parte, por ter-lhes grande afeição, como ele mesmo no-lo diz:

«Meu pai está velho e deixará depois negócios consideráveis que pouca gente além de mim seria capaz de pôr em ordem. Sabes as minhas obrigações para com o pai e a mãe que me deram a vida. Não se oporão à minha vocação, quando souberem que é santa; mas não seria para eles uma consolação ter-me no mundo e contar comigo?»

Optando por ser sacerdote pobre, Cláudio Poullart des Places não vai estudar na Sorbonne, mas no colégio Luís-o-Grande, dos jesuítas, porque quer ser fiel a Deus. Com efeito, estudar na Sorbonne dar-lhe-ia acesso a um diploma, que lhe abriria o caminho para uma carreira eclesiástica de prestígio. Bom conhecedor de si, o jovem Cláudio sabe que isso daria ocasião à sua natural ambição e fá-lo-ia facilmente buscar a sua própria glória em vez procurar a salvação, servir os irmãos e dar glória a Deus.